

Guia de Boas Práticas e Recomendações para Acessibilidade nas Ecopistas



Este projeto é cofinanciado pela União Europeia no âmbito da temática “Turismo Sustentável”. A responsabilidade desta publicação recai sobre o autor. A Comissão Europeia não é responsável pelo uso que possa ser feito das informações nele contidas.



Título:

Guia de Boas Práticas e Recomendações para Acessibilidade nas Ecopistas

Publicado por:

Atividades Ambientais e Departamento de Ecopistas. Fundação Ferroviária Espanhola / Fundación de los Ferrocarriles Españoles (FFE).

Inserido no "Projeto Greenways4Tour". Este projeto é cofinanciado pela União Europeia no âmbito da temática " Turismo Sustentável".

A responsabilidade desta publicação recai sobre o autor.

A Comissão Europeia não é responsável pelo uso das informações nele contidas.

Edição:

1ª edição. fev. 2013

Autores:

Atividades Ambientais e Departamento de Ecopistas (FFE): Arantxa Hernández Colorado, Carmen Aycart Luengo, com a colaboração de Iván Pastor Martínez.

Imagens:

A maioria das imagens, contidas nesta publicação, são da autoria das Atividades Ambientais, Departamento de Ecopistas, Fundação Ferroviária Espanhola entre outros promotores, de Ecopistas e colaboradores que nela participaram e / ou foram premiados e finalistas do Prémio Europeu de Vias Verdes em diferentes edições.

Agradecimentos:

Gostaríamos de agradecer a todos aqueles que ajudaram a produzir este Guia providenciando informações e fotos.

Design e layout:

Mercodes. www.mercodes.com



Guia de Boas Práticas e Recomendações para Acessibilidade nas Ecopistas por Atividades Ambientais e Departamento de Ecopistas(FFE): Arantxa Hernández Colorado, Carmen

Está licenciada sob Creative Commons reconocimiento-Licença 3,0 NoComercial Unported.

Índice

Capítulo 1 - Introdução	5
1.1. Turismo Acessível na Europa. Turismo para Todos	6
<i>Principais benefícios do Turismo Acessível</i>	6
1.2. Projeto Greenways4Tour	8
Capítulo 2 – Ecopistas europeias e a sua contribuição para um Turismo Acessível	11
2.1. Ecopistas europeias	11
2.2. Boas Práticas para Ecopistas europeias em matéria de Lazer e Acessibilidade Inclusiva	11
<i>Abordagem Transversal: Acessibilidade sempre presente</i>	12
<i>Compromisso de Acessibilidade das Ecopistas Francesas</i>	13
<i>Diagnóstico de Acessibilidade nas Ecopistas Espanholas</i>	17
<i>Antigas linhas ferroviárias acessíveis para todos</i>	21
<i>Publicidade e promoção da Acessibilidade nas Ecopistas</i>	23
<i>Bicicletas adaptadas em Ecopistas Espanholas</i>	25
<i>Envolvimento de pessoas com deficiência nas Ecopistas</i>	26
<i>Empregos para pessoas com deficiência nas Ecopistas</i>	29
Capítulo 3 - Conclusões e Recomendações	31
3.1. Conclusões	31
<i>Turismo Acessível nas Ecopistas Europeias</i>	31
Apêndice	35



Capítulo 1 - Introdução

O direito ao lazer é considerado fundamental e de grande ajuda para o desenvolvimento pessoal. É algo de que o ser humano não deveria ser privado, seja por razões de deficiência, género, orientação sexual, idade, raça, religião, crença, saúde, situação económica ou qualquer outra circunstância pessoal ou social. Um lazer inclusivo é um ambiente a que todos têm acesso e no qual se podem inter-relacionar, por sua vez, os espaços ao ar livre são cada vez mais populares como forma de ocupar os tempos livres. A fim de, garantir este acesso inclusivo, a zonas rurais e urbanas, precisamos de olhar para o que as rotas, das Ecopistas, nos oferecem. Se estas infraestruturas nos proporcionam uma ligação com o meio ambiente e com isso uma fonte de diversão, vamos tornar estas rotas acessíveis e oferecer, a todos, a oportunidade de desfrutar desses sítios.

Esta publicação pretende destacar algumas das melhores práticas de Acessibilidade que,



de momento existem, em Ecopistas na Europa bem como, alguns exemplos de iniciativas relacionadas com Ecopistas; as características básicas a ter em conta quanto à conceção de acessibilidade das Vias e as vantagens de avançar na via de recursos naturais e modelos de turismo acessível.

Segundo a classificação da Organização Mundial de Saúde (OMS), a deficiência é definida como “a restrição ou a ausência da capacidade para realizar uma tarefa de forma ou dentro das margens do que é considerado normal”.

Existem quatro tipos principais de deficiência, classificados de acordo com o tipo de incapacidade:

- **Deficiência física ou motora:** Refere-se a uma dificuldade para realizar atividades convencionais motoras, local ou geral, por causas congénitas ou adquiridas.

- **Deficiência mental:** é caracterizada por um desempenho intelectual que é significativamente abaixo da média, e que afeta o desenvolvimento global das pessoas, uma vez que o desenvolvimento de outros aspetos, tais como motor, perceptivo, cognitivo, linguístico, afetivo e social também é afetado.

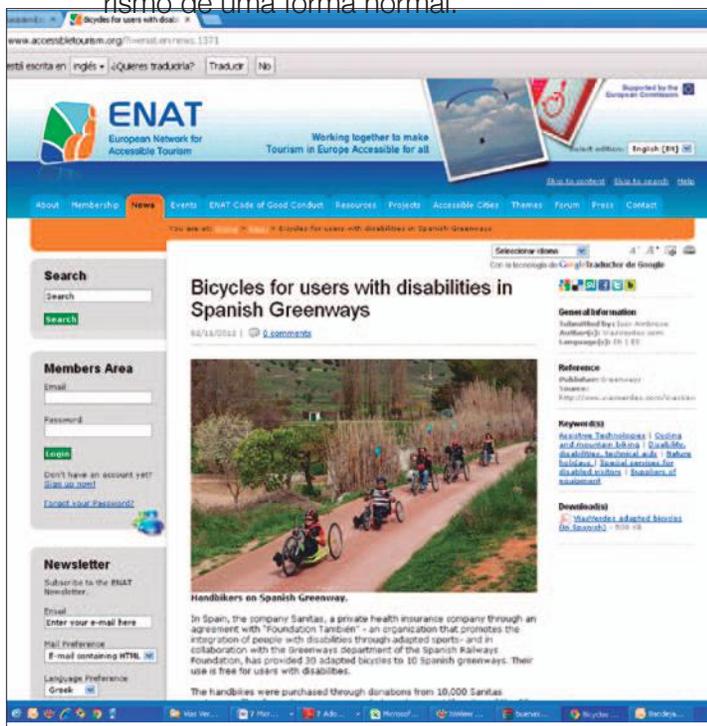
- **A deficiência auditiva:** Esta deficiência afeta não só o ouvido, mas também as estruturas e as funções associadas com a audição .

- **Deficiência visual:** refere-se ao comprometimento do aparelho visual, não só o olho, mas também as estruturas e funções associadas à visão.

1.1 - Turismo, na Europa, acessível para todos

Como resultado do seu crescente nível económico e da sua integração social, as pessoas com deficiência, que na União Europeia perfazem um total de 10% da população, participam cada vez mais em atividades turísticas.

E isto acontece apesar dos obstáculos e barreiras que ainda persistem e que muitas vezes os impedem de ter acesso a atividades turísticas, bem como produtos e serviços relacionados com o turismo de uma forma normal.



A eliminação ou redução destas barreiras, que limitam o acesso ao turismo a pessoas com deficiência, não só é visto pela necessidade de respeitar o princípio da igualdade dos direitos e oportunidades, consagrados na lei da União Europeia e dos seus estados membros, mas também é uma forma eficaz de trazer novos grupos de cidadãos para o mercado de turismo.

Há alguns anos atrás, esta inquestionável realidade levou as associações europeias de pessoas com deficiência a trabalhar para um objetivo comum: “Turismo para todos”.

Principais benefícios de um turismo acessível.

Porquê promover o turismo para todos?

A resposta é simples e baseia-se, principalmente, em duas razões: em primeiro lugar, porque é um direito humano e em segundo lugar, porque é uma oportunidade de negócio. Sem dúvida, dois bons argumentos para a promoção de turismo acessível e turismo para todos os cidadãos europeus através do desenvolvimento de Ecopistas.

Benefícios do turismo acessível:

1. Garantia da igualdade de oportunidades no uso e fruição de serviços de turismo. O direito de todos os cidadãos participarem na vida cultural, recreativa, lazer e desporto está consagrado no artigo 30º da Convenção das Nações Unidas sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência. A não acessibilidade a destinos turísticos, produtos e serviços é, sem dúvida, uma forma subtil, mas muito eficaz de discriminação.

2. Acessibilidade melhora a qualidade da oferta turística. Embora, não exista, atualmente, nenhuma certificação Europeia quanto ao turismo acessível, organismos de normalização de vários Estados membros da UE estão a incorporar a “Acessibilidade Universal” como um dos critérios dos seus padrões de qualidade. É importante que os organizadores, gestores e promotores de Ecopistas cumpram as normas, nos seus respetivos países, para este tipo de turismo.

“Projetadas para uma minoria” - Planificar a partir do pensamento sobre as necessidades dos clientes com diferentes incapacidades (pessoas com deficiência física, deficiências sensoriais ou intelectuais, mas também idosos e crianças), é mais económico e mais eficiente do que adotar medidas corretivas mais tarde.

3. Todos nós beneficiamos com o turismo acessível. De acordo com dados publicados pela ENAT (Rede Europeia para o Turismo Acessível) estima-se que 127 milhões de pessoas, ou seja 27% da população da EU, beneficiaria do acesso a este tipo de turismo, e este nicho de mercado tem um valor estimado de 80 mil milhões de euros por ano. Este número não inclui mulheres grávidas, famílias com crianças pequenas e viajantes com deficiências vindos dos EUA, Austrália e do resto do mundo (Congresso da ENAT. Valência, Espanha Novembro de 2007). Os dados que nos chegam do Reino Unido, da Rede Nacional de Ciclistas, indicam que, “em zonas rurais, nos segmentos de estradas de trânsito não motorizado, mais de 6% das viagens são feitas por pessoas registadas como deficientes” (Sustrans 2010).

4. Pessoas com deficiência e cidadãos idosos formam um segmento de mercado em crescimento. Atualmente há mais de 500 milhões de pessoas deficientes no mundo, mais de 50 milhões deles na Europa. Isto significa que 9% da população mundial tem algum tipo de deficiência, 12% se levarmos em conta os idosos. O “turismo sénior” é um nicho de mercado importante e em crescimento: só na Europa há 90 milhões de pessoas entre os 55 e 80 anos de idade.

A ONU estima que 21% da população mundial terá mais de 60 anos em 2050. Para além disso, deve ser dada importância à ideia de que, para a grande maioria das pessoas, incapacidade (ou situações de deficiência e dependência) é apenas



uma questão de tempo.

5. O segmento de turismo acessível para todos pode ser visto como um segmento de turismo multi-cliente. Estudos realizados em vários países da UE confirmaram que cada pessoa com deficiência que viaja é acompanhada por uma média de 0,5 pessoas. Uma pesquisa sobre os hábitos de turismo de pessoas com deficiência física (PREDIF, Espanha. 2004) revela que 92% desses viajantes são acompanhados por amigos ou familiares.

6. O turismo sénior e o turismo para deficientes reduz a sazonalidade do setor de turismo. Em comum com aqueles que se reformaram, um grande número de pessoas com deficiência não tem que trabalhar mas depende sim, de reformas, pensões de invalidez ou outros benefícios. No entanto, devemos referir que, de acordo com a PREDIF, as pessoas com deficiência viajam mais e por média gastam mais 79,3%, nas suas viagens, que pessoas sem qualquer deficiência. Outro fato significativo é que os visitantes que têm um condicionalismo de saúde ou deficiência – e os seus companheiros de viagem - gastam mais que £2 mil milhões de libras por ano na Inglaterra (Visite Inglaterra no ENAT).





7. Criação de fidelização de clientes.

As pessoas com deficiência têm menos opções. 63% dos entrevistados dizem que são muito fiéis a destinos acessíveis e àqueles que já conhecem. É um fato que pessoas de mobilidade reduzida não parecem ter acesso a uma vasta gama de opções de lazer, o que é especialmente grave no caso de crianças e pessoas jovens. Esta falta de recursos traz um empobrecimento físico e intelectual, que tem um impacto negativo na sua recuperação e integração social subsequente. As opções de atividades de lazer para pessoas com deficiência são muitas vezes limitadas a atividades de aspeto passivo em vez de atividades ativas e, em especial atividades em espaços fechados, em vez de ao ar livre, quando estas atividades ao ar livre iriam fornecer-lhes uma série de benefícios:

- Físico: Melhora o estado de saúde física das pessoas e a aptidão física.
- Psicológico: Alivia a ansiedade, evita a depressão, ajuda o autoaperfeiçoamento, encoraja a aceitação e melhora a autoestima.
- Social: favorece as relações sociais, trabalho em equipa e o desenvolvimento de valores tais como camaradagem e solidariedade.

1.2 - Projeto Greenways4Tour

Este projeto enquadra-se no aviso de concurso para “promoção de produtos de turismo temático transnacional “ na União Europeia, por forma a desenvolver um turismo sustentável. Pela primeira vez, as Ecopistas/ Vias Verdes, foram incluídas no programa de apoios comunitários da Direção Geral de Turismo da Comissão Europeia (2011), o que indica ser uma área considerada a ter grande potencial e valor para o desenvolvimento do turismo sustentável na Europa.

O projeto procura promover as Ecopistas europeias como sendo excelentes vias para ciclistas, caminhantes e pessoas com deficiência, aumentando assim as opções de turismo sustentável na Europa.

Objetivos:

- Criar o Observatório Europeu de Vias Verdes (Ecopistas), um site (à escala europeia) que irá fornecer informações sobre Ecopistas/Vias Verdes na Europa, as suas principais características, localização e os serviços gerais que oferecem.
- Facilitar a troca de informações, com base nas experiências previamente adquiridas entre os estados membros e organizações relevantes.

- Promover a melhoria da oferta de serviços nas Ecopistas, através de um melhor conhecimento dos serviços locais, equipamentos e provedores de Ecopistas.

- Incentivar o uso das Ecopistas, que geralmente percorrem áreas rurais, por grupos específicos de turistas, em particular ciclistas e pessoas com deficiência.

- Servir de inspiração para países, regiões e áreas que ainda não possuem Ecopistas, incentivá-los à sua construção e incluí-las na sua oferta turística.

Mais informações:

www.greenways4tour.org

www.aevv-egwa.org

www.greenwayseurope.org

“Promoção da temática transnacional produtos turísticos na UE como meio de desenvolvimento do turismo sustentável “12 / G / ENT/TOU/11/411B no âmbito da temática “Turismo Sustentável”

Parceiros do projeto:

- Associação Europeia de Vias Verdes (EGWA), beneficiário principal e coordenador do projeto, (Espanha)
- Universita degli Studi de Milano (Itália)
- EuroGites, Federação Europeia de Turismo de Rural (Espanha)
- Fundación de los Ferrocarriles Españoles (Espanha)
- Basquetour Turismoaren Euskal Agentzia (Espanha)
- Nadece Partersvi (República Checa)
- Consorci de les vies Verdes de Girona (Espanha)
- Comunidade Intermunicipal da Região Dão Lafões (Portugal)





Capítulo 2 – Ecopistas europeias e a sua contribuição para o turismo acessível

2.1 - Ecopistas na Europa

Ecopistas são caminhos/trilhos, desenvolvidos ao longo de corredores independentes e em desuso que estão disponíveis para tráfego não motorizado.

Estas vias têm uma série de características comuns:

- Facilidade de passagem: reduzido ou praticamente nenhum declive, o que permite a sua utilização por todos os tipos de utilizadores, inclusive pessoas com mobilidade condicionada.
- Segurança: devido à sua separação das estradas, bem como a adequada salvaguarda nos cruzamentos.
- Continuidade com soluções adequadas para qualquer dificuldade e rotas alternativas.
- Respeito pelo meio ambiente ao longo dos itinerários, promovendo regras de boa utilização entre os utilizadores.

As Ecopistas disponibilizam vários serviços com base em infraestruturas e equipamentos de antigos caminhos e trilhos que se encontram em desuso como é o caso de linhas e estações ferroviárias. Estes serviços podem ter diversos formatos: alojamento em geral, museus, aluguer de bicicletas, albergarias... e destinam-se aos utilizadores locais, bem como aos turistas.

As Ecopistas devem ter informações disponíveis, tais como mapas e folhetos do próprio percurso e de locais de interesse próximos.

Ecopistas ...

- Melhoram a comunicação de itinerários não motorizados na Europa: centenas de quilómetros para peões, ciclistas e pessoas com deficiência, estão disponíveis em vários países da Europa.
- Promovem modos de vida mais saudáveis e equilibrados reduzindo o congestionamento e a poluição das cidades.
- Promovem o desenvolvimento rural e o emprego local.
- Incentivam o relacionamento entre os cidadãos.
- Dão a conhecer melhor aos europeus o ambiente natural e cultural.

2.2 - Boas práticas de acessibilidade e de lazer inclusivo para as Ecopistas europeias.

Apesar de todas as boas razões acima mencionadas, a verdade é que a oferta de turismo acessível é escassa. Daí a oportunidade de promover as Ecopistas como um acesso, para todos, à natureza, bem como a possibilidade de criação de negócios, tendo em conta as necessidades e

Ecopistas são vias de comunicação autónomas, reservadas às deslocações não motorizadas, realizadas num quadro de desenvolvimento integrado, que valorize o meio ambiente e a qualidade de vida, e que cumpra as suficientes condições de largura, inclinação e qualidade de pavimentação, de forma a garantir uma utilização em convivência e segurança por parte de todos os utentes, independentemente da capacidade física dos mesmos. Por conseguinte, a utilização dos caminhos, canais, e vias ferroviárias desativadas, constitui um suporte privilegiado para o desenvolvimento das Vias Verdes

(Declaração de Lille, Setembro de 2000)



exigências de todos os turistas. Na verdade, ao planejar, projetar, construir, fazer a manutenção, gestão ou promoção das Ecopistas, objetivos como a integração, adaptação e acessibilidade das rotas são frequentemente tidos em consideração. Nas páginas que se seguem, apresentamos alguns exemplos destas iniciativas.

Abordagem Transversal: Acessibilidade sempre presente

Nas conferências, workshops e cursos que são organizados em torno das Ecopistas, a acessibilidade deve ser sempre apresentada como uma questão transversal. É um objetivo que deve ser tido em conta durante o planeamento, construção e manutenção destas vias. Nas publicações, vídeos, brochuras e em qualquer outro tipo de material promocional, os utilizadores com deficiência também devem ser considerados se, de fato, estamos a construir Ecopistas verdadeiramente acessíveis para todos. Desta forma seremos capazes de alcançar o que é conhecido como “cadeia de acessibilidade.”

Em muitos países europeus já se estão a fazer progressos significativos a este respeito. Há alguns anos atrás a acessibilidade foi tema de fóruns especiais sobre deficiência; Agora a questão é considerada em todos os tipos de eventos como uma questão prioritária.

É também significativo que estejam a ser organi-

zados vários workshops sobre acessibilidade nas Ecopistas, tais como: o Workshop sobre Turismo Acessível em Vias Verdes que foi realizado em Madrid, como parte da FITUR - Feira Internacional de Turismo (Fevereiro de 2013).

Os workshops foram organizados conjuntamente pela PREDIF e Associação Europeia de Vias Verdes (EGWA), em colaboração com a FFE, tendo como objetivo chamar a atenção para os novos nichos de mercado e a oportunidade de negócio ligados às Ecopistas, com base no turismo.

Este workshop foi aberto por Pedro Ortún, Director de Turismo da Comissão Europeu, que sublinhou o interesse da Comissão em promover o desenvolvimento das Ecopistas como uma das estratégias prioritárias apresentadas para promo-



ver o turismo sustentável na Europa. Destacou também o esforço que está a ser feito para garantir que o turismo seja visto como uma atividade transversal nos vários campos de trabalho da Comissão Europeia: transportes, educação, cultura, desenvolvimento rural, etc...

Durante o evento foram apresentados, pela organização do Greenways4tour, diversos exemplos de boas práticas de acessibilidade e de promoção turística de Ecopistas. O vídeo promocional “Vias Verdes na Europa” e a brochura sobre turismo acessível nas Ecopistas (disponíveis em três idiomas), ambos produzidos pela FFE, foram também apresentados neste workshop. Ambos estão disponíveis no site: www.aevv-egwa.org. Da mesma forma, em 2010, a FFE publicou um catálogo online destinado aos empresários e aos trabalhadores que operam na área das Ecopistas espanholas intitulado “Get employed: Accessible Leisure on Greenways”, disponível no site www.viasdeempleoverde.com.



Compromisso de acessibilidade das Ecopistas francesas

Em 2001, a Direcção-Geral do Turismo francês apresentou “Tourisme et Handicaps” com o objetivo de proporcionar informação segura, objetiva e credível sobre a acessibilidade para as áreas de turismo e serviços, tendo em consideração todos os tipos de deficiência. Ao mesmo tempo tentava-se impulsionar o desenvolvimento de um turismo virado para uma oferta mais geral.

Ao nome “Ecopistas” estão subjacentes uma série de requisitos específicos a serem cumpridos de acordo com cada tipo de deficiência:

Deficientes Motores

- Superfície dura, lisa e antiderrapante, com uma largura mínima de 3 m.

- Acesso aos parques de estacionamento das Ecopistas, com áreas reservadas, perto da plataforma para os veículos de pessoas com deficiência motora, exigindo uma largura mínima adicional de 1,40 m e uma superfície onde se possa circular em cadeira de rodas.





- Aumentar, sistematicamente, a segurança nos locais em que haja algum tipo de perigo, tais como valas ou pontes, através de grades, barreiras, etc.
- Sinalética descritiva, informativa, direcional e adaptada à altura correta (inclinada quando necessário).
- Casas de banho adaptadas que cumpram regras e normas de acessibilidade.
- Mobiliário temático (devidamente projetado e adaptado tais como: mesas de piquenique e cadeiras), distribuídos ao longo da rota/itinerário bem como nos parques de estacionamento.

Audição e deficiência intelectual

- Muitos painéis de informação específica na entrada, com informações sobre distâncias, telefones de emergência, mapa da rota/itinerário ...
- Boa sinalização direcional e informativa, se possível com texto e imagem.

Deficiência visual

- Sinais com letras grandes e cores contrastantes.
- Nenhum obstáculo ao nível dos olhos.
- Aumentar a segurança nos pontos de perigo.
- Existência de indicadores táteis na superfície.
- Anúncios áudio e painéis de informações em Braille.

Abaixo descrevemos dois exemplos franceses onde estas orientações têm sido seguidas no âmbito do desenvolvimento de Ecopistas acessíveis.



• Ecopista de Gaves

A Ecopista de Gaves, localizada nos Pirinéus franceses perto de Lourdes, tem 18 km de comprimento e é gerida pelo SMDRA (Sindicato Misto de Desenvolvimento Rural, no Distrito de Argelès-Gazost). Trata-se de uma Ecopista com acessibilidade a todos os tipos de utilizador, independentemente das suas deficiências.

Desde o ano de 2000 foram realizadas obras de adaptação de modo a que esta via pudesse receber a certificação de “Tourisme et Handicap”. Numa primeira fase, a antiga linha ferroviária foi transformada num caminho e numa segunda fase

ra ecopista a receber a certificação “Tourisme et Handicap” por acolher três tipos de deficiências: auditiva, motora e intelectual. O custo total destes trabalhos foi 210.000 €, financiado pelo Programa Leader e pelo Parque Nacional dos Pirenéus, Municípios e Associações Locais. Cinco anos após a sua emissão, esta certificação requereu uma nova avaliação que teve em conta todas as alterações aos padrões inicialmente estipulados.

Assim, em 2010, criaram-se novos painéis de informação adaptados a todos os tipos de deficiência e, em particular, à deficiência visual. O trabalho



foram realizados trabalhos para garantir a acessibilidade total do itinerário, como é exigido pelo “Tourisme et Handicap”.

Isto incluiu a criação de uma faixa lateral para peões e a colocação de um piso novo com um material diferente para ajudar os deficientes visuais. Incluiu também a instalação de sinalética horizontal em branco para indicar o eixo da pista e os tipos de uso (ciclistas, patinadores e peões).

Assim, em 2005, a Ecopista de Gaves foi a primei-

foi realizado ao longo de dois troços. Em primeiro lugar, instalaram-se novos painéis dando informações sobre as cidades e aldeias do vale e as suas riquezas naturais. Os textos foram, também, repetidos abaixo numa placa em braille, em conjunto com um mapa gravado junto à ecopista.

Em segundo lugar, foram postos mapas em relevo e legendados em braille nos três principais pontos de informação da Ecopista. Estes Pontos de Informação também foram equipados com altifalantes que dão uma mensagem de boas-vindas em três

idiomas e são acionados automaticamente por sensores.

O custo total desta fase, também financiado pelo Programa Leader e a SMDRA, foi de 72.046 €.

Com este novo trabalho, a Ecopista de Gaves foi premiada, mais uma vez, em 2010, com a certificação de “Tourisme et Handicaps”, para os quatro tipos de deficiência.

Graças a estes esforços, entre outros, em 2009, a Ecopista de Gaves recebeu o Segundo Prémio Europeu de Vias Verdes na categoria “Turismo Sustentável para o Desenvolvimento”.

• Ecopista de Saône-et-Loire

Em 1997, Saône-et-Loire tornou-se a primeira região francesa a ter uma ecopista operacional, na antiga linha ferroviária que ligava Givry a Cluny. Hoje, essa rota é parte de uma importante rede de vias cicláveis e de ecopistas, para ciclistas, que tornaram a região de Bourgogne uma referência para a mobilidade e turismo sustentável, tanto em França como no estrangeiro.

No que diz respeito ao desenvolvimento económico e turístico, estudos realizados pela autoridade que gere a Ecopista de Saône-et-Loire, relatam um aumento de 30% no volume de ne-

gócios de hotéis e restaurantes perto da Via, e calcula-se que o impacto económico na região de Saône-et-Loire é de 45.000 € / quilómetro / ano.

Entretanto, os contadores instalados nas várias ciclovias apresentaram contagens de um milhão de utilizadores em 2011, dos quais 25% são turistas, metade dos quais estrangeiros.

Já no ano de 2000, a entidade responsável pela promoção do turismo de Saône-et-Loire realizou um inquérito sobre a oferta de turismo na região e se a mesma era capaz de atender às exigências específicas das pessoas com deficiência, com o objetivo de sensibilizar os operadores turísticos a implementar a filosofia de acessibilidade nos seus equipamentos e instalações.

Esta entidade (ADT) verifica a aplicação das medidas de acessibilidade no terreno, aconselha os empresários das ecopistas em questões de acessibilidade, estabelece ligações com associações e sensibiliza profissionais do turismo e patrocinadores deste tipo de projetos. É igualmente responsável pela comunicação e promoção do projeto.

Como resultado da aplicação destas medidas, a região Saône-et-Loire recebeu a primeira Certificação “Tourisme et Handicap” em 2007, num troço de 3,2 quilómetros de Ecopista, acessível





para os três tipos de deficiência: motora, auditiva e intelectual. Mais tarde, outros 34,5km (de Cluny para Buxy) foram também certificados.

Tal como aconteceu com a Ecopista de Gaves, cinco anos depois, em 2012, uma segunda inspeção foi feita a fim de certificar que a Ecopista de Saône-et-Loire mantinha todos os novos critérios em vigor.

Finalmente, deve ser frisado que para além da obtenção da certificação “Tourisme et Handicaps” foram também realizadas, na região, atividades de sensibilização a fim de divulgar a acessibilidade da ecopista a todas as partes interessadas.

Por exemplo, no site da Ecopista indicaram quais as ecopistas que foram certificadas quanto à acessibilidade e foi publicado um guia, intitulado “Tourisme et Handicaps” no qual foram enumeradas as áreas e serviços de turismo acessíveis.

Diagnóstico de acessibilidade em Ecopistas espanholas.

Desde a sua criação em 1993, o programa espanhol de Ecopistas tem estado na vanguarda da promoção das normas universais de acessibilidade em muitas das suas Ecopistas, que agora totalizam 2.000 km de comprimento. A fundação pública que coordena este programa nacional, a FFE, é diretamente responsável pelo desenvolvimento de uma série de projetos de acessibilidade, além de ser responsável pela produção deste Guia de Boas Práticas dentro do âmbito do projeto Greenways4tour.

Durante 2013, a FFE tem vindo a trabalhar em dois projetos complementares, com a colaboração de várias fundações, tanto públicas (Fundación Biodiversidad do Ministério do Meio Ambiente) como privadas (ONCE, Vodafone), e da PREDIF, uma associação sem fins lucrativos, dedicada à promoção de ações em nome de todas as pessoas portadoras de deficiência física:

- Diagnóstico de Acessibilidade das Ecopistas
- Turismo natural para todos através das Ecopistas





No âmbito No âmbito destes dois projetos, a FFE está a realizar um diagnóstico de acessibilidade em 12 Ecopistas. Isto envolve uma análise aprofundada de todos os elementos das infraestruturas (plataforma da via, viadutos, túneis, pontes, áreas de descanso, etc.) identificando os que podem dificultar ou restringir a passagem de pessoas com qualquer tipo de deficiência.

Alguns estabelecimentos e serviços turísticos nas imediações das Ecopistas também serão estudados (hospedagem, bares e restaurantes, bicicletas adaptadas...), a fim de serem auditados os seus níveis de acessibilidade. A intenção é proporcionar uma oferta turística abrangente para pessoas com deficiência que visitam as Ecopistas e que precisam ter serviços acessíveis para além dos já pre-

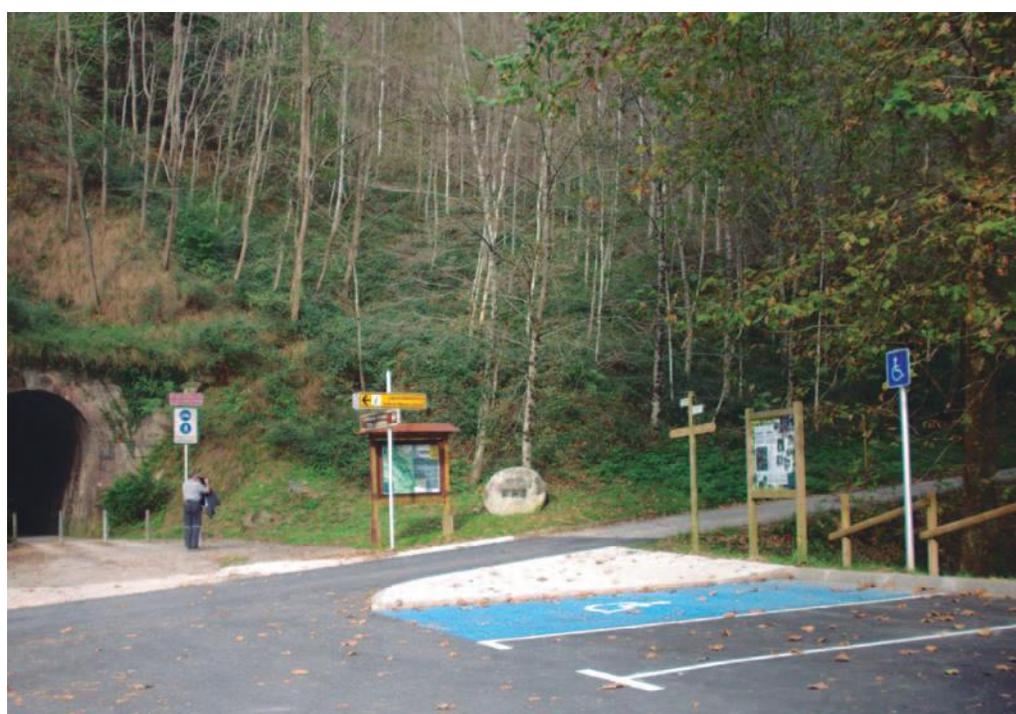
vistos ao longo da ecopista. Uma das instalações essenciais para um turista com deficiência ao usar uma ecopista é o WC adaptado perto da ecopista.

Com base nesta auditoria serão propostas às ecopistas que foram estudadas um conjunto de medidas específicas, e outras de caráter mais geral e que abrangem todo o tipo de Ecopistas. Todas estas propostas serão incluídas num guia de “boas práticas para a criação de Ecopistas”, que será divulgado através de www.viasverdes.com.

Este guia será destinado aos projetistas e gestores das 102 Ecopistas espanholas, atualmente existentes, e para todas as ecopistas que se encontram em fase de planeamento ou em construção.

O guia irá abranger tanto a acessibilidade à Ecopista, como os seus serviços complementares (parques de estacionamento, WC, áreas de descanso), sinalética e mobiliário.

Também será publicado o “Guia de Ecopistas acessíveis” que teve por base estas 12 Ecopistas. Esta publicação destina-se ao público em geral, especialmente àqueles que têm algum tipo de deficiência, gestores de Ecopistas, promotores, guias turísticos e jornalistas. O guia conterá ainda informações sobre a rota e os estabelecimentos turísticos.

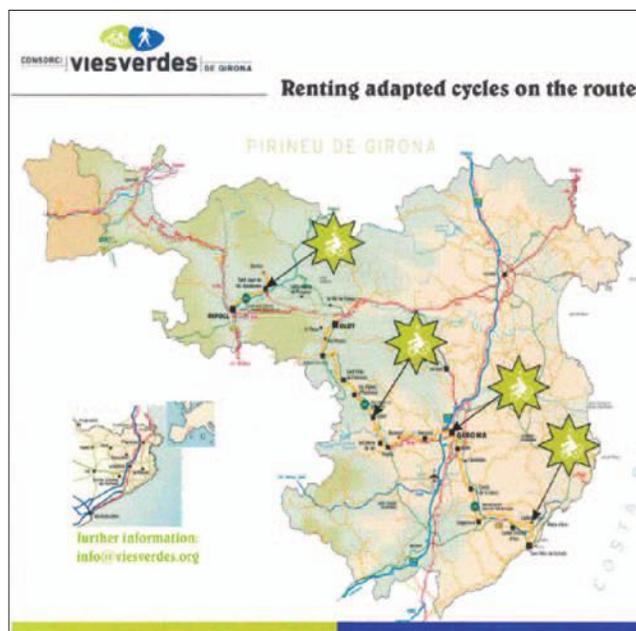




Poderá ser consultado na forma impressa e online, assim como uma versão adaptada "Tour4All" estará disponível em app para telemóveis.

• Ecopistas de Girona

Uma das organizações pioneiras, em Espanha, em matéria de acessibilidade em Ecopistas é o Consórcio de Ecopistas de Girona (Consorti Vies Verdes de Girona), responsável pela gestão de 150 km de Ecopistas nesta província.



Em 2007, colocou em prática um Plano de Melhoria das suas Ecopistas, que visava tratar um certo número de problemas nos pontos de maior conflito dos percursos. Graças à colaboração do Departamento de Turismo do Governo Regional da Catalunha, e à ajuda de pessoas de mobilidade reduzida, foi possível tornar as Ecopistas de Girona mais acessíveis.

Depois de algumas experiências vividas com utilizadores com deficiências, foi feita uma inspeção técnica das Ecopistas, onde se usou uma bicicleta adaptada. Nesta inspeção fez-se um diagnóstico do piso, verificando o grau de acessibilidade em vários pontos e com base nos resultados da mesma, foi decidido ampliar a superfície de 1,5 m para 2,5 m e foram posicionadas rampas de alcatrão nos acessos às pontes. Também foram feitas alterações em lugares onde havia grades para gado, proporcionando-lhes o funcionamento de superfícies laterais para permitir a passagem de cadeiras de rodas elétricas.

O Consórcio das Ecopistas de Girona também adquiriu 10 bicicletas adaptadas para pessoas de mobilidade reduzida, que podem ser alugadas em diferentes pontos da Ecopista, onde os utilizadores recebem informações sobre os troços mais recomendáveis para ciclismo. Graças a este equipamento criaram-se parcerias com entidades que emprestam estas bicicletas especiais para



utilização nas Ecopistas (por exemplo: Fundación También, Asociación Esclerosis Múltiple, Instituto Guttman, ...).

Todas estas ações relacionadas com a acessibilidade têm sido amplamente divulgadas pelo Consórcio das Ecopistas de Girona através de diversos meios de comunicação: dossiers informativos, apresentação de material audiovisual, exposição de bicicletas adaptáveis em feiras de turismo a nível nacional e internacional, como a FITUR (Madrid), The Bike Show (Barcelona) e Handisport (Toulouse).

A informação também tem sido difundida através de passeios de divulgação destinados à imprensa, links em sites de “turismo acessível”, cursos técnicos e conferências tais como a “Conferência sobre Mobilidade Universal e Ecopistas”, organizada pela Fundação Ferroviária Espanhola (Valencia, 2009).

Por estes esforços, as Ecopistas de Girona receberam uma menção especial na 3ª edição da “Prémios Europeus de Vias Verdes (2007)”, em reconhecimento da qualidade consistente das infraestruturas e da promoção da acessibilidade nas Ecopistas.

Há que evidenciar o desenvolvimento muito significativo que foi alcançado no turismo para todos desde 2008, quando o Consórcio das Ecopistas de Girona começou a organizar atividades de ciclismo adaptado para deficientes e as suas famílias. No entanto, desde 2012, a categoria de ciclismo adaptado foi eliminada e passou a estar



incluída com todos os outros utilizadores e tipos de bicicletas.

• Ecopista de Terra Alta

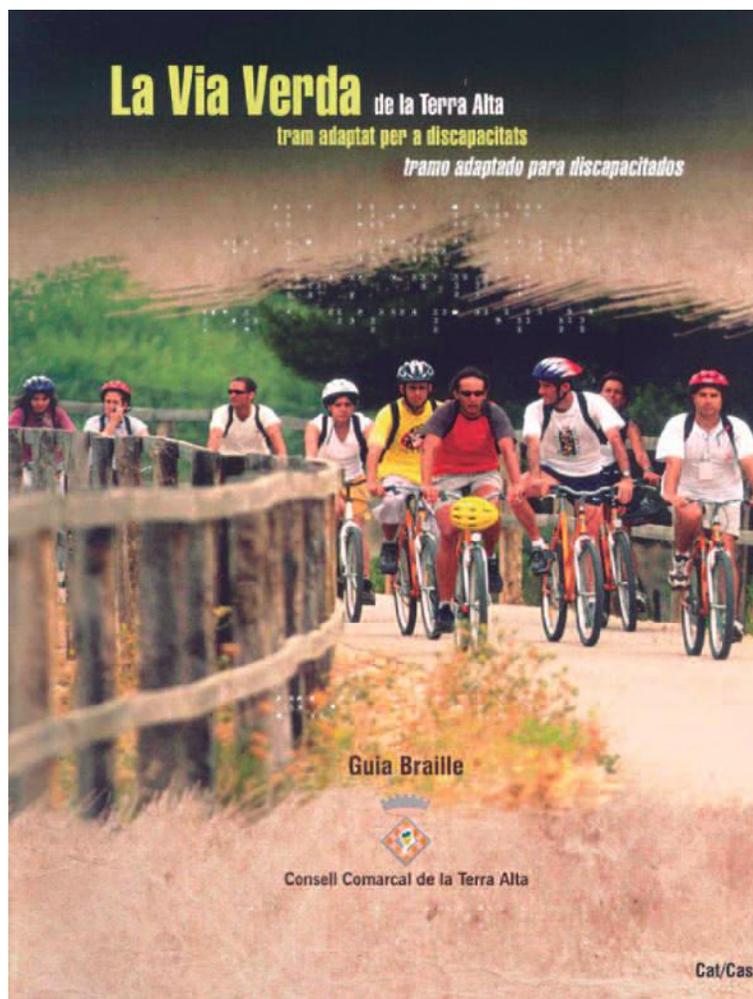
Em 2010, um pouco mais a sul, o Concelho Distrital de Terra Alta dava por concluídas as suas alterações dos primeiros 5 km da Ecopista de Terra Alta para torná-la acessível a todos os tipos de utilizadores, independentemente da sua deficiência.

Este projeto, que custou 155.000 €, enquadrou-se no âmbito do Plano de Promoção de Turismo para a área, foi financiado pelo Conselho Distrital (a entidade gestora da Ecopista) e outras entidades de turismo regional e nacional. Neste troço, um dos lados da Ecopista foi cercado por passeios de 12 centímetros de altura que atuam como guias para deficientes visuais.

Foram instaladas grades de segurança em locais considerados perigosos, colocados indicadores de superfície táteis para alertar sobre túneis e cruzamentos, bem como bandas sonoras nos cruzamentos.

Para além disso, foi colocado pavimento em pedra natural nas áreas de descanso para que os utilizadores saibam que estão numa dessas áreas. Foram, também, instalados sinais direcionais adaptados, em três estações desta antiga linha ferroviária e nos acessos para a Ecopistas, os quais indicam o caminho para a seção adaptada.

A localização dos sinais, todos em Braille, é assinalada por um indicador de relevo localizado no



meio da plataforma. Para além disso, também foram instalados sinais nas entradas dos túneis que indicam o seu comprimento, enquanto outros sinais informam os utilizadores dos pontos de interesse ao longo da Ecopista. Há também nova sinalética nas áreas de descanso indicando a disposição do mobiliário.

Finalmente, uma brochura foi publicada sobre esta Ecopista totalmente adaptada, bem como, um guia turístico em braille.

Graças a estas ações exemplares, em 2011, o Concelho Distrital de Terra Alta recebeu um prémio, da agência de turismo regional, reconhecendo as melhorias feitas em termos de acessibilidade desta Ecopista catalã e a sua adaptação às necessidades de pessoas com deficiência física ou sensorial.

Antigas Estações ferroviárias acessíveis a todos

Ecopista de Montes de Hierro (Vizcaya, País Basco)

agora um grande número de antigas estações ferroviárias, ao longo das Ecopistas, que foram reabilitadas como instalações turísticas, especialmente em países como Espanha, onde já há mais de 70 unidades.

Nessas áreas de extraordinária beleza está a ser feito um esforço para torná-las totalmente acessíveis. Abaixo seguem alguns exemplos:

Em 2011-2012, a Associação Enkarterrialde para o Desenvolvimento Rural requalificou duas antigas estações ferroviárias como Centros de Interpretação, projectando-os para atender a todas as exigências relacionadas com a acessibilidade. Uma das estações (La Aceña), para além de ser um Centro de Interpretação, tornou-se também numa loja de venda de produtos locais, num pequeno centro incubador de empresas de turismo ativo bem como num local de informação e outros serviços complementares.



De forma a explorar a oferta turística rural, a associação trabalha com empresários locais na criação e oferta de produtos voltados para o mercado de turismo acessível, composto por alojamento e atividades ao longo da Ecopistas, tudo 100% acessível.

Em 2012 a estação de La Aceña foi avaliada, pelo governo regional, para se verificar se cumpria os requisitos do Modelo de Turismo Acessível do País Basco, tendo obtido a classificação de acessibilidade para, pelo menos, um tipo de deficiência.



• Ecopista de La Sierra (Cadiz e Sevilha, Andaluzia)

A Ecopista de La Sierra é um recurso turístico localizado no sul de Espanha, que ganhou vários prémios europeus e recebe cerca de 150.000 visitantes por ano. A Fundação Ecopista de La Sierra, entidade gestora desta ecopista, decidiu criar um local de informação para proporcionar aos visitantes uma ideia interpretativa e mais abrangente



deste importante recurso de ecoturismo.

Assim, em maio de 2012, o Centro de Interpretação da Ecopista de La Sierra foi inaugurado em Olvera, ao quilómetro zero da Ecopista, num prédio recém-construído, projetado para se enquadrar na arquitetura dos tempos em que a ferrovia se encontrava operacional. O centro foi construído com o cuidado especial de assegurar a acessibilidade universal, tanto na construção do edifício como no equipamento (pisos sem escadas, normas de acessibilidade aplicadas a todos os elementos, WC, etc.), com soluções para determinadas necessidades especiais:

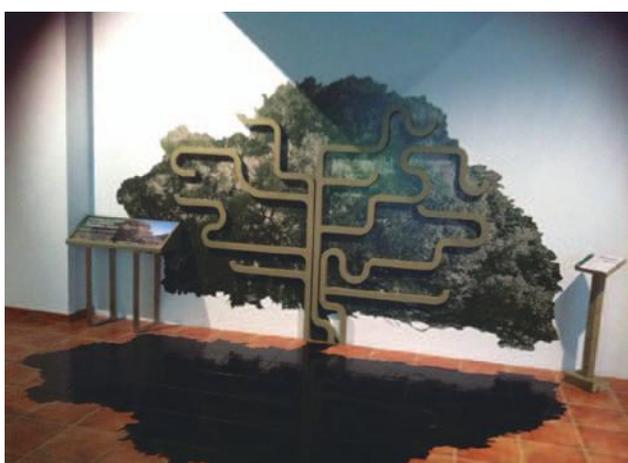
- Larguras corretas nos acessos, tanto para a construção como para a exposição, sala de audiovisuais e WC;
- Adesivos em portas de vidro;
- Disponibilização de guias áudio para deficientes visuais;
- Mobiliário adaptado na receção e na loja;
- Recursos interpretativos para todos, com atividades e conteúdos a que se pode ter acesso usando outros sentidos (para além da visão), como tato, olfato e audição.

O diagnóstico de acessibilidade do Centro de Interpretação permitiu identificar algumas sugestões de melhoria, tais como, traduzir os recursos interpretativos em Braille e a formação do staff do Centro na forma de atendimento aos visitantes com diferentes tipos de deficiência. Estas medidas já estão a ser postas em prática.

Publicidade e promoção da acessibilidade nas Ecopistas

A comunicação e a divulgação das instalações existentes nas Ecopistas, para pessoas com deficiência, é essencial para que todas estas boas práticas sejam úteis para o público-alvo.

Dá a importância de campanhas de publicidade que envolvam grupos de deficientes e associações, em eventos promocionais. Uma das melhores práticas a este respeito foi desenvolvida em 2009 pela Organização Nacional Espanhola de



Cegos (ONCE) – a organização mais importante de pessoas deficientes em Espanha – e a Fundação de los Ferrocarriles Españoles (FFE).

Consistiu no lançamento de 60 bilhetes de lotaria, colecionáveis, para comemoração do 15º aniversário do Programa de Ecopistas.

Os bilhetes foram impressos com fotografias das várias Ecopistas, destacando algo de especial em cada uma delas e publicitando o site oficial www.viasverdes.com.

Foram emitidos cinco milhões de bilhetes, tendo-se obtido um total de 300 milhões de bilhetes distribuídos através de 22 mil pontos de venda por todo o país.

Durante os quatro meses que a campanha durou, foram realizadas uma série de atividades, para promover as Ecopistas, destacando-se diversas conferências de imprensa em diferentes regiões da Espanha com o objetivo de divulgar esta coleção de bilhetes de lotaria e os altos níveis de acessibilidade destas Ecopistas.

Também foram realizadas atividades de natureza recreativa e desportiva, como por exemplo, grupos de ciclistas invisuais percorrerem diferentes Ecopistas.

Na verdade, Espanha é atualmente o país com o maior número de competições de ciclismo deste género (com bicicletas tandem) e o que tem o maior número de ciclistas desta categoria. A boa acessibilidade das Ecopistas é uma das razões pela qual isso acontece.

As Ecopistas em Espanha tornaram-se, também, espaços ideais para a prática de ciclismo adaptado e caminhadas, atividades estas organizadas por diferentes grupos e associações de pessoas com deficiência.

Entre estas associações destacamos a Fundação También, que em 2002 estabeleceu um programa de ciclismo e de caminhadas para pessoas com deficiência usando material adaptado, o que lhes permitiu desfrutar desta atividade, independentemente da sua deficiência. Milhares de pessoas têm beneficiado deste programa e tornaram-se



utilizadores das Ecopistas espanholas como resultado dessas atividades adaptadas.

O Hospital Nacional de Paraplégicos de Toledo tem vindo a organizar (desde 2002) workshops de atividades desportivas adaptadas, incluindo passeios em cadeira de rodas ao longo da Ecopista de La Jara (Toledo), sendo que a maioria destes médicos concorda que o desporto pode ser uma excelente ferramenta terapêutica e de reabilitação para os seus pacientes, não só como parte do tratamento físico, mas também como uma forma de ajudar as pessoas com deficiência a voltar a ter uma vida independente.

É de realçar que a maior parte dos atletas com lesões medulares em Espanha são ex-pacientes deste hospital.

Bicicletas adaptadas nas Ecopistas espanholas

Como resultado do projeto “Huella Sanitas”, uma iniciativa de solidariedade que surgiu por parte de uma companhia de seguro, mais de 10 Ecopistas espanholas, para além das Ecopistas de Girona, foram equipadas com bicicletas adaptadas. Esta campanha, que visava promover o desporto adaptado, foi posta em prática graças a um acordo com a Fundación También e a Fundación de los Ferro-



A FFE fez uma pré-seleção das Ecopistas, tendo em conta uma série de critérios: geográfico (de forma a cobrir um maior vasto território espanhol); o grau de envolvimento local, tanto a nível de governo local, grupos e associações locais; acessibilidade, deixando de fora troços que seriam difíceis para pessoas com mobilidade reduzida.

carriles Españoles (FFE).

Em dois meses (Dezembro de 2009 e Janeiro 2010) cerca de 10.000 clientes desta empresa seguradora juntaram-se a esta iniciativa. Foram mais tarde convidados a participar numa campanha de Natal para votarem, online, nas 10 Ecopistas para as quais a Sanitas devia doar 30 bicicletas adaptadas para pessoas portadoras de deficiência.



Tipos de bicicletas adaptadas:

HANDY: A bicicleta perfeita para o desenvolvimento dos membros superiores. Especialmente adequada para desportistas com deficiência motora (lesões da espinhal medula ou similares), pois este tipo de bicicleta permite manter a forma enquanto se desfruta do passeio de bicicleta.

MICAH: Ideal para crianças e jovens com paralisia cerebral ou deficiência similar. O uso do triciclo promove o crescimento da criança e a aprendizagem saudável, de uma forma agradável e segura.



A doação destas 30 bicicletas e triciclos foi feita através da Fundación También, que trabalha para garantir a inclusão social de pessoas com deficiência por meio deste tipo de desporto. As bicicletas foram entregues às 10 Ecopistas escolhidas para serem usadas gratuitamente pelos utilizadores com deficiência destas Ecopistas.

Foram colocadas placas comemorativas desta doação, onde as bicicletas e os triciclos são disponibilizados, com os nomes de todos os clientes da empresa seguradora que tinham votado nessa ecopista em particular.

A FFE colocou todas essas informações no site oficial das Ecopistas www.viasverdes.com, bem como os horários e locais específicos para o acesso a essas bicicletas. Foi criada uma seção especial no site sob o título de “bicicletas adaptadas”.

Algumas das Ecopistas que beneficiaram desta doação ajudaram a divulgar esta ação, sendo uma delas a Ecopista de Plazaola, que publicou um folheto explicativo e criou uma área dedicada a esta ação no seu site, recomendando ainda os troços que são acessíveis.

Graças a esta ação e a toda a publicidade em torno dela, estas bicicletas estão a ser utilizadas por

um grande número de visitantes e turistas e também por deficientes que habitam nas cidades e vilas próximas desta Ecopista.

Em 2007, a Ecopista de La Sierra (Cádiz e Sevilha, Espanha) adquiriu 8 bicicletas elétricas para serem oferecidas a pessoas com certos problemas de mobilidade ou que estavam em má forma física.

Envolvimento das pessoas com deficiência nas Ecopistas

• Uma plantação muito especial na Ecopista do Noroeste

A participação ativa de grupos de pessoas com deficiência nas atividades realizadas em Ecopistas é uma das melhores formas de os sensibilizar para a existência destas vias incentivando-os a utilizá-las.

Em maio de 2012 foi realizada uma plantação de árvores na Ecopista do Noroeste, Espanha, por alunos de uma escola pública com necessidades especiais. O evento contou com o apoio da Câmara Municipal, da entidade gestora da Ecopista, da Direcção-Geral do Meio Ambiente para a Região de Múrcia e foi complementado com um workshop de emprego.

Participaram nesta atividade 42 rapazes e raparigas, com deficiência mental, com idades entre os 4 e 21 anos. A ideia era familiarizar as crianças de uma turma, com necessidades educativas especiais, com o ambiente natural do seu município, a fim de consolidar, pela observação e pela vivência de uma experiência em primeira mão, o conteúdo de um módulo de aprendizagem intitulado “A Primavera e as plantas”.

Na parte da manhã os alunos plantaram espécies autóctones, com a ajuda de alunos do curso de jardinagem e paisagem do workshop de emprego da Ecopista do Noroeste. Mais tarde o grupo reuniu-se na antiga estação ferroviária, uma área que tinha sido preparada para a criatividade artística, para que estas pudessem expressar os sentimentos e as emoções associadas à atividade. Com pincéis e tintas personalizaram pedras que permanecem como testemunhas da sua passagem pela Ecopista do Noroeste.



A partir desta atividade podemos concluir que a promoção de atividades recreativas e artísticas, para alunos com necessidades especiais, são uma excelente ferramenta para melhorar o desenvolvimento da sua criatividade e capacidades pessoais, estabelecer laços sociais mais adequados com os seus pares e com outros adultos fora do seu círculo, aumentando a sua autoestima.

Esta atividade teve um forte impacto nos meios de comunicação locais e regionais, algo que é frequente acontecer quando são organizadas atividades para pessoas com deficiência.

• Dia Europeu das Ecopistas para pessoas com deficiência

Desde 2003, durante o mês de Setembro, a Associação Europeia de Vias Verdes organiza o Dia Europeu das Ecopistas, que se enquadra dentro da Semana Europeia para a Mobilidade. Houve uma grande adesão, como é o exemplo da Fundação da Ecopista de La Sierra, que realiza um encontro para grupos com deficiência física e ou intelectual das localidades que fazem fronteira com esta Ecopista (cinco pequenos municípios das províncias de Sevilha e Cádiz) e outros das proximidades destes. As atividades incluem passeios de bicicleta adaptadas, oficinas de reciclagem, jogos didáticos, vídeos e palestras sobre os abutres de uma reserva natural situada ao lado da Ecopista, assim como um almoço.

Os participantes destes encontros são, maioritariamente, provenientes de pequenas aldeias rurais, distantes da capital provincial ou de qualquer outro grande centro populacional, que dependem em grande parte da agricultura e da pecuária como meio de subsistência.

Este projeto tem como objetivo dar a este sector da população, com necessidades especiais e que nem sempre tem a possibilidade de acesso a atividades ao ar livre, oportunidades de se envolver e desfrutar da natureza de uma forma saudável. Por isso é tão importante promover estas atividades como um fator essencial para a saúde, melhorando a qualidade de vida e bem-estar social, bem como o desenvolvimento pessoal.



• Pedalando com as minhas mãos

Desde janeiro de 2013 que Sergio Martín, uma pessoa com deficiência que adora andar de bicicleta, tem percorrido várias Ecopistas de Espanha para demonstrar que qualquer barreira pode ser ultrapassada. Uma empresa de ciclismo tem apoiado o projeto do Sergio, que visa incentivar outros, em

situações semelhantes à sua, a praticar o seu desporto favorito porque graças às bicicletas adaptadas e, em particular, às Ecopistas, pode fazê-lo.

Um calendário de atividades relacionado com bicicletas de mão e a cobertura da experiência de Sergio podem ser seguidos no blog do fabricante da bicicleta <http://www.3ike.es>.

Sergio Martín sofre da doença de Perthes, que consiste na necrose (morte celular) da cabeça do fêmur, levando a fraturas e progressivamente ao colapso. A sua bicicleta de mão Hase permite-lhe pedalar normalmente usando a força dos braços, embora com um pouco mais de esforço do que seria necessário se pudesse pedalar com as pernas.

Porque, como o Sergio diz: “A deficiência pode ser inevitável. Ser derrotado por ela é uma opção”

Olá! Eu li na última newsletter o artigo sobre acessibilidade nas Ecopistas. Eu sou tetraplégico e a minha esposa e eu encontramos nas Ecopistas a oportunidade de reviver velhos sentimentos e desfrutar da paisagem novamente. Por essa razão comprei uma bicicleta de



mão motorizada. Nos últimos dois anos, sempre que o tempo nos permite, temos realizado passeios de bicicleta em Ecopistas. Obrigado.

(Mensagem recebida de um espanhol com deficiência utente de Ecopistas)

Empregos para pessoas com deficiência nas Ecopistas

A Fundação MAP é uma fundação que trabalha para melhorar a qualidade de vida das pessoas com deficiência intelectual e ajuda-as na sua inclusão no mercado de trabalho.

Desde 2003 tem sido responsável pela manutenção da Ecopista de Ferro i del Carbó (Girona, Catalunha, Espanha).

Várias pessoas membros desta fundação, que participa no meio económico e industrial da área, através dos Centros Especiais de Emprego, desempenham tarefas de manutenção, dependendo da altura do ano ou, simplesmente,

para suprir necessidades pontuais. Estas tarefas incluem: limpeza de superfícies, substituição ou reparação de mobiliário, colocação de sinalética, instalação de barreiras em cruzamentos, limpeza, etc...

Assim, tal como acontece na Ecopista de Girona, as entidades gestoras das Ecopistas que contratam serviços de fundações, como a MAP ou Centros de Emprego, não só estão a atender às necessidades de recursos humanos que os seus serviços têm, mas também estão a colaborar na inclusão social de pessoas portadoras de deficiência, oferecendo-lhes postos de trabalho que estão em sintonia com a realidade do mercado de trabalho, do mundo de negócios e também com as atividades de turismo da região.

Entretanto, o Centro de Iniciativas de Reintegração ou CIRE, dedicado à integração sócio ocupacional de grupos em risco de exclusão, como ex-presidiários e de centros correcionais do Departamento da Justiça do Governo Regional da Catalunha, também realiza trabalhos de manu-

tenção na Ecopista de Carrilet Olot- Girona, sendo a Ecopista do Consórcio de Girona um dos seus principais clientes.

Este Centro (CIRE) é composto por 45 pessoas, oito ou nove das quais trabalham na manutenção da Ecopista. Um terceiro Centro Especial de Emprego, Tramuntana, que tem sido responsável pelas tarefas de manutenção no troço do Tren Petit (Palamós - Palafrugell) desde 2009, tem vindo a realizar os mesmos trabalhos na Ecopista de Carrilet II Girona - Sant Feliu de Guíxols, desde 2012.

Os contratos de concessão para a realização da manutenção na Ecopista de Girona chegam a cerca de € 85.000 por ano para estas três associações.

Esta excelente prática também mostra que as Ecopistas podem ser catalisadoras de desenvolvimento e integração social para as pessoas que têm grandes dificuldades em entrar no mercado de trabalho.



Capítulo 3 – Conclusões e Recomendações

3.1 - Conclusões

Turismo acessível nas Ecopistas Europeias

Com estes exemplos de ações específicas que visam promover o lazer inclusivo, através de Ecopistas, queremos deixar bem claro que o Turismo para Todos é uma importante oportunidade de negócio e uma nova fonte de emprego nas áreas servidas por estas rotas acessíveis.

Uma das características das Ecopistas, ao contrário de outros espaços, é permitirem-nos alcançar recantos fascinantes da natureza, de forma fácil e confortável, e que de outro modo seria impossível para pessoas de mobilidade reduzida

ou portadoras de outras deficiências.

As Ecopistas caracterizam-se, também, por serem das poucas rotas naturais acessíveis a pessoas com diferentes níveis de mobilidade, como é o caso de pessoas idosas, mulheres grávidas, crianças, deficientes... pois estas vias raramente envolvem declives superiores a 3%, uma vez que a maioria das rotas percorre antigas linhas ferroviárias e canais.

Para além disso, os projetos de engenharia por detrás do desenvolvimento destes percursos tendem à aplicação de soluções técnicas para otimizar os níveis de acessibilidade, transformando assim, um grande número de Ecopistas na Europa em recursos de turismo acessíveis para todos.





No entanto, as Ecopistas só serão verdadeiramente acessíveis quando oferecerem, na sua totalidade, todos os serviços e produtos para serem utilizados e apreciados por todos, de uma forma independente e segura. Não basta apenas haver itinerários ou plataformas acessíveis, todos os elementos da Ecopista (informação acerca da via, transporte, atividades, produtos oferecidos, etc.) também devem ser acessíveis. A isto chama-se “Cadeia de Acessibilidade”.

A este respeito, as localidades perto das Ecopistas, que têm vindo a adotar os critérios de acessibilidade têm agora outra oportunidade de negócio, apresentando-se como “destinos turísticos acessíveis”.

Enquanto isso, empresas de turismo locais têm a oportunidade de capturar esse novo segmento de mercado, composto por viajantes com deficiência que desejam fazer uso das Ecopistas Europeias.

Para atingir esse objetivo, é essencial criar serviços complementares acessíveis, que deverão ser conseguidos através do trabalho coordenado nos seguintes parâmetros:

1) A configuração física dos recursos de turismo: Hotéis, bares, restaurantes, gabinetes de informação, transportes, lojas e oportunidades de lazer disponíveis na envolvente da Ecopista devem atender às necessidades deste segmento de mercado.

Entre as características mais valorizadas por pessoas de mobilidade reduzida que utilizam Ecopistas são a disponibilidade de WC adaptado na área e a possibilidade de utilizar Vias adaptadas às suas necessidades (handbikes, ..

2) Apoio ao cliente: O atendimento que o cliente recebe durante as várias fases da viagem terá um impacto decisivo a nível de satisfação da experiência turística.

Por esta razão, é importante que a equipa de atendimento ao cliente, dos diversos recursos turísticos, esteja ciente das necessidades das pessoas com deficiência e desenvolva competências de modo a dar-lhes a atenção e o serviço de que necessitam e conhecer qual o nível de acessibilidade que o estabelecimento tem, a fim de estar em condições de fornecer aos visitantes informações precisas e verdadeiras.

promover o desenvolvimento do turismo para todos, iniciativas de negócios, criação de emprego e educação para a cidadania.

3) Divulgação da oferta de turismo acessível.

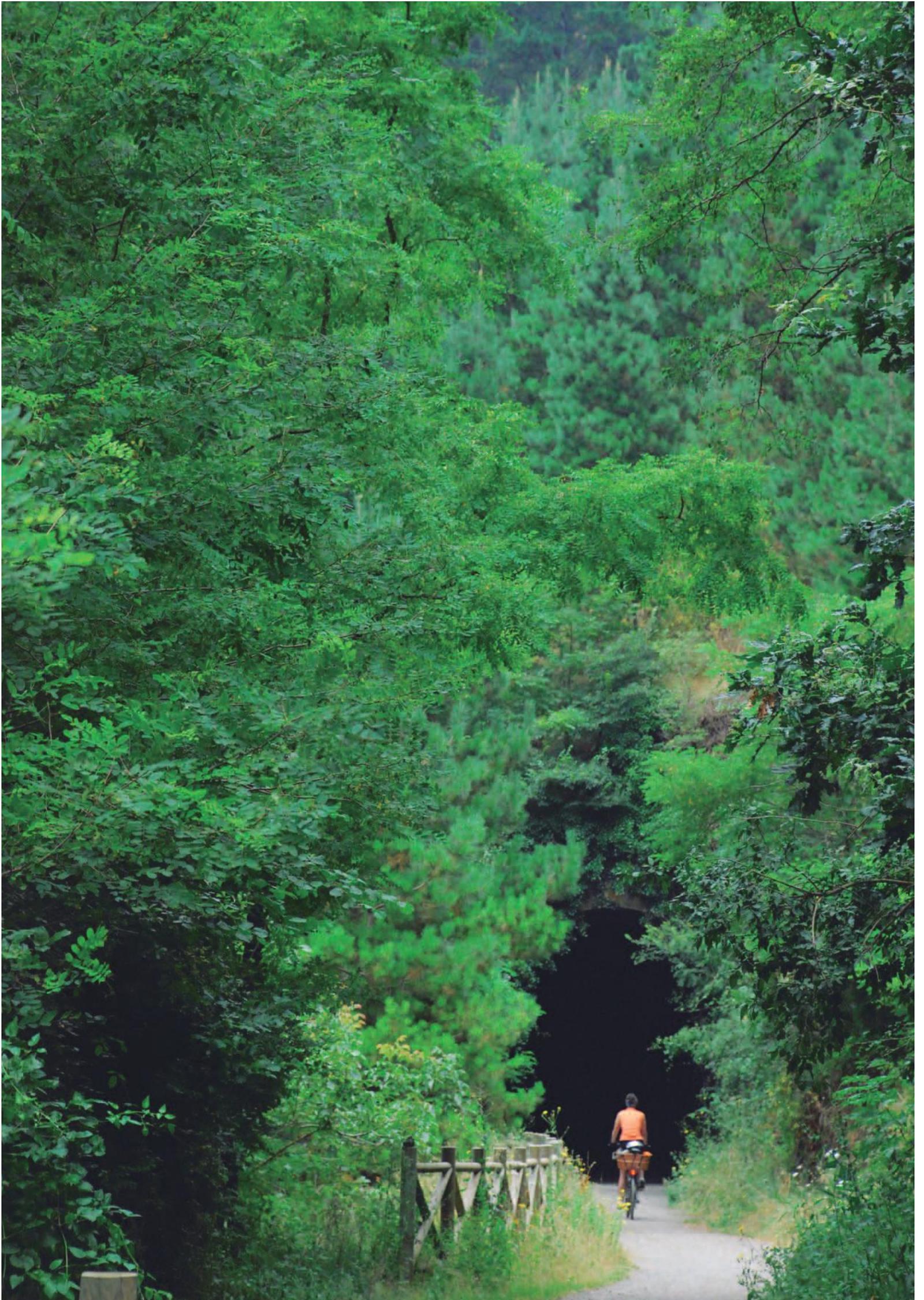
Atualmente, os visitantes com deficiência têm que fazer uma pesquisa exaustiva, a fim de terem a certeza de quais são as áreas, estabelecimentos e os recursos precisos de acessibilidade que eles fornecem. A informação fornecida aos turistas deficientes deve ser clara, detalhada e verdadeira. Ao realizar estas ações estamos a

A perspectiva de acesso direto e pessoal à descoberta dos recursos naturais do planeta constitui um direito igualmente aberto a todos os habitantes do mundo... família, juventude, estudantes, turismo sénior e turismo para pessoas com deficiência, deve ser incentivada e facilitada. Código Mundial de Ética do Turismo. Organização Mundial de Turismo das Nações Unidas.

Código Mundial de Ética do Turismo.
Organização Mundial de Turismo das Nações Unidas.
Direito ao turismo. Artigo 7. 21 de Dezembro de 2001

A possibilidade de acesso direto e pessoal ao descobrimento das riquezas de nosso mundo, constituirá um direito aberto por igual a todos os habitantes de nosso planeta. A participação cada vez mais difundida no turismo nacional e internacional deve ser entendida como uma das melhores expressões possíveis do contínuo crescimento do tempo livre, e a ela não se colocará obstáculo nenhum.

As Ecopistas Europeias abrem um futuro cheio de possibilidades para o sector do turismo.



Apêndice

Associação Europeia de Vias Verdes



Em maio de 1997, decidiu-se, dentro do âmbito da Primeira Conferência Europeia de circulação em antigos caminhos ferroviários (Val- Dieu, Bélgica), a criação de uma Associação Europeia de Vias Verdes.

A Assembleia constituinte da associação foi realizada em Namur, na Bélgica, a 8 de janeiro de 1998. Os estatutos foram assinados por 17 representantes de instituições e associações de vários países europeus.

Associação Europeia de Vias Verdes...

- Contribui para a preservação de infraestruturas, do domínio público tais como antigas linhas ferroviárias, caminhos de sirga, canais e rotas históricas (estradas romanas, rotas de peregrinação, trilhos de gado, ...) através do desenvolvimento de itinerários não-motorizados.
- Incentiva o uso de transportes não-motorizados, elabora possíveis itinerários, e escreve relatórios técnicos.
- Promove e coordena a troca de conhecimentos e informações entre várias associações e órgãos nacionais e locais que atualmente desenvolvem estas iniciativas na Europa.

- Informa e aconselha os órgãos locais e nacionais sobre como desenvolver rotas não motorizadas.
- Colabora com os organismos europeus para apoiar as suas políticas em termos de desenvolvimento sustentável, ambiente, equilíbrio regional e emprego.

Desde 2009, que a Secretaria-Geral da EGWA se situa em Madrid, nos escritórios da Fundação de Caminhos de Ferro Espanhola (FFE). Atualmente é constituída por 45 organizações de 13 países.

Junte-se a nós: A EGWA incentiva todos os promotores de Ecopistas a fazerem parte desta associação para difundirmos na Europa o conceito de Ecopistas, de modo a que possam ser reconhecidas como infraestruturas indispensáveis, numa Europa mais sustentável, com melhor qualidade de vida para todos os seus cidadãos.

Associação Europeia de Vias Verdes

info@aevv-egwa.org

www.aevv-egwa.org







Coordenação:

Associação Europeia de Vias Verdes (EGWA)

info@aevv-egwa.org

www.aevv-egwa.org

www.greenways4tour.org

parceiros:

Universita degli Estudy de Milano (Itália); EuroGites, Federação Europeia de Turismo Rural (Espanha); Fundación de los Ferrocarriles Españoles (Espanha); Basquetour Turismoaren Euskal Agentzia (Espanha); Nadace Partnerství (República Checa); Consorci de les vies Verdes de Girona (Espanha), Comunidade Intermunicipal da Região Dão Lafões (Portugal).

 ASSOCIATION EUROPÉENNE DES VOIES VERTES
EUROPEAN GREENWAYS ASSOCIATION
ASOCIACIÓN EUROPEA DE VÍAS VERDES



UNIVERSITÀ
DEGLI STUDI
DI MILANO



BASQUETOUR

BASQUE TOURISM AGENCY
AGENCIA VASCA DE TURISMO

 nadace
partnerství
| LIĐÉ A PŘÍRODA

 CONSORCI
viesverdes DE GIRONA

 COMUNIDADE INTERMUNICIPAL DA
REGIÃO DÃO LAFÕES